

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR PESSOAL DE AGRICULTORES DA AMAUC

Tainara Carine de Carli¹
Fernando Maciel Ramos²

RESUMO

O objetivo desse estudo é verificar a relação entre educação financeira e o bem-estar de agricultores da AMAUC. O bem-estar é um termo muito amplo, que tem seu conceito assimilado como felicidade e qualidade de vida. Definir as variáveis que aumentam o nível de bem-estar das pessoas é muito importante e alguns autores citam a educação financeira como uma das principais variáveis, saber lidar com o dinheiro é uma necessidade atualmente. A agricultura, por sua vez é uma das principais atividades desenvolvida no Brasil, e nos últimos anos ela vem passando por momentos difíceis, onde o êxodo rural se apresenta cada vez mais forte, muitas pessoas acabam saindo deste meio em busca de uma qualidade de vida maior. Este estudo caracteriza-se como descritivo quanto ao seu objetivo, e como uma *survey*, ou levantamento de dados, com relação à abordagem ela apresenta-se de forma quantitativa. A pesquisa obteve 92 questionários respondidos e válidos, que quando analisados demonstraram uma relação positiva entre a educação financeira e o bem-estar dos agricultores da AMAUC.

Palavras-Chave: Bem-estar, educação financeira, agricultores, AMAUC

ABSTRACT

The objective of this study is to verify the relationship between financial education and the well-being of the farmers from AMAUC. Well-being is a wide term; its concept is usually related to happiness and life quality. Defining the variables that increase people's well-being is very important and some authors claim financial education as one of the main variables, knowing how to deal with money is a necessity today. Agriculture is one of the main activities in Brazil, but in the last few years it has been going through some difficult times, due to the rural exodus which is becoming stronger. Many people end up leaving the country searching for better life quality. This study is characterized as descriptive as for its objective, and also as a survey, or a data collection. In relation to its approach, it is presented as quantitative. The research obtained 92 answered and validated questionnaires which were analyzed, showing a positive relationship between the financial education and the well-being of the farmers from AMAUC.

Keywords: Well-being, financial education, farmers, AMAUC

¹Universitária do Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" em Controladoria, Auditoria e Perícia –Turma III– UnC/Campus Concórdia. E-mail: tai_decarli@hotmail.com

²Mestre em Ciências Contábeis da FURB. Especialista em Auditoria, Controladoria, Perícia Contábil e Gerência Contábil. Professor do curso de Ciências Contábeis e Administração da Universidade do Contestado – UnC/Campus Concórdia. E-mail: ramoss.cco@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de bem-estar é bem amplo (BUARQUE, 1993; VECCHIA, RUIZ, BOCCHI & CORRENTE, 2005), assim como os métodos utilizados para mensurá-lo e as variáveis que têm influência sobre ele. Para Martin e Stockler (1998) uma dessas variáveis são as classes sociais, segundo eles quanto maior o poder aquisitivo do indivíduo, maior será seu nível de bem-estar. Neste sentido Pereira *et al* (2017) afirma que a racionalidade e a educação, principalmente na parte financeira são fatores muito importantes e até mesmo decisivos para o bem-estar.

O setor agropecuário é bem presente e importante no estado de Santa Catarina, e este vem sofrendo grandes mudanças nos últimos anos (ARAUJO E PADRÃO, 2016). Para Borilli *et al* (2008), o setor agrícola vem apresentando novas tecnologias, a fim de reduzir custos, otimizar lucros, gerando mais renda e empregos. Neste contexto, é necessário conhecimentos na área financeira para realização de planejamentos, e tomadas de decisões, podendo transformar propriedades rurais em empresas.

Uma das principais atividades da região da AMAUC - Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense é o agronegócio (AGOSTINI *ET AL*, 2017), a região é composta por 14 municípios do oeste catarinense. São eles: Alto Belo Vista, Arabutã, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindóia do Sul, Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Seara e Xavantina.

Neste sentido, compreender a relação da educação financeira e do bem-estar dos agricultores se torna algo importante para a sustentabilidade da atividade desenvolvida pelos mesmos e o crescimento da região.

Considerando a problemática disposta, esse estudo possui como questão problema de pesquisa: *Qual a relação entre o nível de educação financeira e o bem-estar pessoal dos agricultores da AMAUC? E para responder a essa questão, tem como objetivo do estudo analisar a influência da educação financeira e sua relação com nível de bem-estar pessoal dos agricultores da AMAUC.*

Sendo o agronegócio umas das principais atividades da região da AMAUC- Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense, compreender a relação da educação financeira e do bem-estar dos agricultores se torna algo importante para a sustentabilidade da atividade desenvolvida pelos mesmos e o crescimento da região.

O presente trabalho justifica-se por ser um instrumento de estudo e que ajudará na compreensão das variáveis que influenciam no comportamento das finanças pessoais, e a influência desta no bem-estar pessoal dos indivíduos, especialmente na região da AMAUC.

Especialmente em tempos de crise econômica, e de êxodo rural, entender um pouco mais sobre essas variáveis pode servir para a criação de políticas públicas e programas para o desenvolvimento da região e das pessoas que vivem nela. O desenvolvimento da região significa também uma mudança na economia, que afeta não somente os indivíduos, mas a sociedade em geral, portanto, este estudo apresenta também um cunho social. Além de sua contribuição para a sociedade acadêmica, pois ainda não existem muitos estudos nessa área.

O estudo estrutura-se em cinco seções, iniciando por esta, onde se apresenta os aspectos introdutórios do trabalho, apontado a questão problema, seus objetivos e suas justificativas. Na segunda seção é apresentado o embasamento teórico dos temas do estudo. Os aspectos metodológicos da pesquisa são relatados na terceira seção, seguindo demonstra-se a análise e discussão dos resultados obtidos e em seu fechamento demonstra-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Pode-se definir educação financeira como um processo, o qual tem como objetivo melhorar a compreensão dos indivíduos, e da sociedade em geral, sobre produtos e conceitos financeiros, através de informação e orientação, para que estes desenvolvam consciência dos riscos e oportunidade que o mesmo oferece (BRASIL, 2016).

Para melhor compreensão do tema Educação Financeira podemos fracioná-lo em dois termos, segundo Jacob *et al* (2000). O primeiro é *educação*, o qual implica no fato de saber ler, entender e aplicar os conhecimentos passados aos seres humanos, indiferente de serem regras, direitos, práticas e atitudes em geral. E o segundo termo, *financeira*, que está relacionado ao dinheiro, em seus variados tipos, e as diversas atividades que podem ser desenvolvidas com ele, como por exemplo,

um simples orçamento mensal, compras, ou até mesmo tomadas de decisões mais complexas como investimentos e financiamentos.

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a Educação Financeira pode ser definida como um processo com a finalidade de melhorar a compreensão das oportunidades e riscos financeiros, por meio de informações a respeito de produtos e conceitos de finanças, repassadas para investidores e consumidores, a fim que eles se tornem capazes de realizar tomadas de decisões mais seguras, as quais vão contribuir para um bem-estar financeiro mais elevado.

A *European Commission* (Fin-Focus, 2008), define a educação financeira como uma ferramenta que adverte seus usuários para os riscos e oportunidades financeiros e os ajuda na tomada de decisões mais claras quanto ao manuseio de produtos financeiros. No mesmo âmbito Lizote *et al* (2012) descrevem que a educação financeira é uma forma/ferramenta utilizada para adquirir conhecimentos para saber utilizar o dinheiro de forma coerente, planejando e gerenciando suas finanças.

Saber lidar com o dinheiro não é somente saber utilizar contas bancárias, como antigamente. Com a quantidade de produtos financeiros oferecidos hoje em dia, se torna necessário ensinar a realizar a escolha certa para assim obter melhores resultados no futuro, essa é uma das principais características da educação financeira. (CRIDDLE, 2006). Neste sentido, Pereira *et al* (2017) complementa que o objetivo da Educação Financeira é ensinar os indivíduos a se comportarem em situação relacionadas as finanças, sendo que estas estão cada vez mais complexas, pois existe atualmente uma variação enorme em produtos dessa área.

Não possuir um planejamento financeiro e muito menos conhecimentos básicos na área de finanças, é algo que leva a existência de um descontrole financeiro e conseqüentemente um possível endividamento (LIZOTE, SIMAS e LANA, 2012).

Neste contexto Dias *et al* (2017) enfatiza que é necessário educar financeiramente as pessoas, para que estas apresentem um equilíbrio entre suas receitas e despesas, mantendo-se equilibrada suas finanças, se torna mais fácil se livrar de financiamento e dívidas.

2.2 BEM-ESTAR

Existe certa dificuldade para definição de bem-estar segundo Buarque (1993) pelo fato deste estar muito ligado com o indivíduo e sua cultura, além do meio em que ele se encontra inserido, cada indivíduo tem o seu conceito particular. Vecchia, *et al* (2005) também apontam para o problema da dificuldade de definição do termo, complementam que isso se dá pelo fato de o mesmo variar conforme seus fatores variam, como por exemplo, a idade, a sociedade onde o indivíduo vive, dentre outros.

Nesse âmbito Couto e Paschoal (2017) afirmam que os termos bem-estar e a felicidade muitas vezes se confundem nas definições científicas. Monteiro (2018) insere ainda a qualidade de vida, e complementa afirmando que não se sabe qual definição é mais abrangente, se é bem-estar, felicidade, ou ainda qualidade de vida, mas que as três seriam sinônimas.

Para Summers *et al* (2012) a felicidade é um estado, que se apresenta em vários aspectos, são eles, o físico, mental e social. Para se alcançar a felicidade é necessário que os indivíduos possuam um propósito, e que algumas necessidades básicas sejam atendidas. Nesse sentido, os autores apresentam a existência de quatro elementos essenciais para alcançar a satisfação com a vida, são eles: a felicidade subjetiva, e as necessidades ambientais, básicas, econômicas.

Ahrens (2016) relata que a qualidade de vida está diretamente ligada com o indivíduo, pois cada um tem um jeito único e apresenta características tanto psicológicas, como biológicas e sociais. Para realizar sua mensuração, se torna necessário conhecer a satisfação atual e futura sobre a vida do indivíduo, sabendo que o estilo de vida e o cotidiano pessoal são fatores que estão ligados diretamente a esse tema.

Assim como a sociedade que passou e ainda passa por muitas mudanças ao longo dos tempos, os parâmetros de qualidade de vida, bem-estar ditados por ela também estão em constante mudança. Martin e Stockler (1998) descrevem que devemos observar três aspectos para conceituar bem-estar: a história, a cultura e as classes sociais. A história, pelo fato das transformações citadas anteriormente; a cultura, pelo fato das crenças apresentadas pela mesma; e as classes sociais, pois geralmente considera-se que o indivíduo com maior índice de bem-estar ou qualidade de vida é aquele que se encontra nas classes superiores, com maior poder aquisitivo.

2.3 BEM-ESTAR E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O tema finanças é algo que está presente na vida das pessoas, e estas vem apresentando cada vez mais interesse por esse assunto, pelo fato deste apresentar grande influência no bem-estar pessoal (DE SOUZA ACCORSI *ET AL*, 2017)

Investir em educação financeira, segundo Mankiw (2001) é algo muito importante para uma melhora do padrão de vida da população, conseqüentemente aumentando seu nível de bem-estar. E para isso deve-se ofertar e promover um ensino de qualidade sobre o tema e incentivar o uso do mesmo.

Para Matos (1999) quanto mais educada for a população, quanto mais entendimento ela apresentar sobre aspectos gerais, maior será a percepção dos mesmo sobre o conceito de bem-estar. Sabe-se que os indivíduos têm buscado cada vez mais o entendimento desse termo e também o aumento de seus índices de qualidade de vida.

A importância da educação financeira na vida do indivíduo é algo indiscutível nos dias atuais, Lucci *et al* (2006) descreve que podemos observar a educação financeira sob vários aspectos, dentre eles (I) *o do bem-estar pessoal*, e (II) *do bem-estar da sociedade*. O primeiro se refere á liberdade dos seres humanos na tomada de decisões, e suas conseqüências, sejam elas negativas ou positivas. As conseqüências negativas podem levar o indivíduo ao endividamento, e está situação pode prejudicá-lo de várias formas, afetando também o nível de seu bem-estar. E o segundo aspecto refere-se, por exemplo, que a tomada de decisão errada da população acaba influenciando na economia do país inteiro.

Tiwari (2011) confirma que existe uma grande relação entre economia e felicidade, pois o desempenho econômico é importante para o crescimento da sensação de bem-estar da sociedade. Nesse contexto, o desempenho econômico se torna um dos fatores parte de um conjunto total para a elevação do bem-estar.

Outros estudos já apresentaram como tema o bem-estar e sua relação com educação financeira, Carli *et al* (2017) teve como objetivo de seu estudo analisar a influência da educação financeira na qualidade de vida. Aplicou sua pesquisa com 331 respondentes, sendo eles não probabilísticos e aleatórios, e constatou a existência de uma influência significativa e positiva, e que as pessoas com maior

nível de escolaridade e casadas apresentam-se os maiores indicadores de bem-estar.

Analisar o nível de educação e gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino do Meio Oeste Catarinense foi o objetivo de Picolli e Silva (2015), os mesmos aplicaram um questionário em 103 funcionários, e obtiveram resultados que demonstram que os entrevistados apresentam nível de educação financeira satisfatório, e que a grande maioria possui poupanças, demonstrando preocupação com seu futuro financeiro.

Francischetti *et al* (2014) apresentaram uma pesquisa bibliográfica exploratória buscando apresentar que uma eficiente educação financeira auxilia na melhoria da qualidade de vida. Em suas considerações finais eles apresentam que o dinheiro nunca trará problemas para uma pessoa educada financeiramente, pois quando se faz uma administração correta do mesmo, certamente resultará em uma melhora na qualidade de vida.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Em todo estudo existem objetivos a serem alcançados, e para que se consiga realizá-los é necessário apresentar um método de pesquisa, para Strauss & Corbin (1998) pode-se definir esse método por um grupo de técnicas e procedimentos a serem realizados para cumprir com o objetivo da pesquisa, essas técnicas/procedimentos seriam realizados através de coleta de dados e posterior análise das mesmas. Entende-se assim, que os métodos são as ferramentas que serão utilizadas para responder a questão fim do estudo.

Esta pesquisa classifica-se como descritiva quanto ao seu objetivo, e no que se refere à coleta de dados ela apresenta-se como uma *survey*, ou levantamento de dados, quanto à abordagem apresenta-se de forma quantitativa.

Tendo como objetivo a análise entre a relação da educação financeira e o bem-estar dos agricultores da AMAUC, a pesquisa se apresenta descritiva. Para Cervo e Bervian (2007) uma pesquisa descritiva é aquela em que serão feitos exames das relações entre as variáveis. As pesquisas descritivas apresentam característica específica; os dados são colhidos em um único período, sendo depois, resumidos estatisticamente (Hair Jr et al.,2005).

Para Gil (2008) as pesquisas de levantamento de dados são caracterizadas por fazerem uma interrogação direta a uma população que se deseja conhecer ou estudar. Realizando uma coleta de informações do grupo selecionado e posteriormente a análise destas de forma quantitativa. Nesse sentido Tripodi, Fellin e Meyer (1981) apresentam que a *survey deve ser utilizado* quando se quer realizar a distinção uma população, sendo necessário realizar um levantamento de dados utilizando um questionário. Sendo assim, pode-se caracterizar esta pesquisa como uma *survey, ou* levantamento de dados, devido à utilização de questionário.

No que se refere à abordagem a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Para Michel (2005) uma pesquisa desse tipo é realizada para obtenção de resultados exatos, sendo que os mesmos devem ser comprovados por variáveis preestabelecidas, verificando suas influências sobre outras variáveis. Utilizando para talas correlações estatísticas, por exemplo.

A realização da pesquisa foi efetivada de dois modos, primeiramente pela aplicação de um questionário através da plataforma Google docs® tornando possível o envio do instrumento de forma *online* pelo banco de e-mails. Por não receber muitas respostas nesse método, foi realizada a impressão do questionário e levado até escolas públicas da região. Nas escolas ocorreu inicialmente a identificação dos alunos oriundos de meio rural, aplicando o questionário presencialmente em algumas escolas, e em outras os alunos levaram para casa, para preenchimento com auxílio dos pais. Neste último modelo metade dos questionários entregues aos alunos, não retornaram. O questionário apresentava 23 (vinte e três) questões, sendo essas 22 (vinte e duas) fechadas e obrigatórias, e 1 (uma) aberta e opcional, sendo divididas em quatro blocos.

No primeiro bloco tinha como objetivo a caracterização da família respondente, o qual aborda questões como o número de integrantes da família separados por gêneros, o fato de alguém possuir ensino superior, a renda do grupo familiar, o gênero do gestor financeiro e seu estado civil, bem como a principal atividade agrícola desenvolvida por eles, e se os rendimentos financeiros teriam outra fonte além da agricultura. O segundo bloco tinha como tema a educação financeira, e fazia a abordagem de questões como realização de cursos sobre o tema, de planejamento financeiro familiar, motivos de compras, se possuem o costume de realizar investimentos, e seus conhecimentos sobre os juros.

As questões apresentadas nos blocos dois e três já foram utilizadas por Barros (2010), Mello (2010) e Carli *et al* (2017), sendo que estas foram adaptadas.

No terceiro bloco apresentavam-se as questões referentes ao nível de endividamento, como por exemplo, se o grupo familiar se considera endividado, o percentual da renda comprometida com obrigações, o uso de empréstimos, limite de conta corrente, e afins, a existência de dívidas oriundas de renegociações, obrigações em atrasos, e questionava ainda por quanto tempo a família poderia manter seu nível de vida em caso de perda total de seus rendimentos.

Para realização da mensuração do índice de endividamento foi escolhido a utilização da combinação binária para questões de respostas Sim (1) e Não (0) e para as questões com mais de uma alternativa, foram utilizadas escalas de 1 a 6, permitindo ao respondente alcançar 14 pontos no bloco de endividamento e 12 pontos no bloco que se refere à educação financeira. Para cálculo do índice de educação financeira e endividamento foi realizada a divisão da nota obtida pelo total de pontos que o respondente poderia alcançar. Pela soma dos pontos foi possível identificar o nível de endividamento, frente à representatividade no total de pontos que poderiam alcançar.

O quarto bloco tinha como tema o bem-estar, utilizando para sua mensuração a proposta de Flanagan (1982), que propõe a análise de 15 (quinze) itens dividindo os mesmos em 5 (cinco) divisões. São elas o *bem-estar físico e material; relação com outras pessoas; atividades sociais, comunitárias e cívicas; desenvolvimento pessoal e realização; e recreação*. Esta escala apresentava 5 (cinco) pontuações, já Burckhardt *et al.* (1989) modificando a graduação de respostas para 7 (sete) pontuações, quando realizou a escala.

Neste estudo utilizou-se a escala podendo então as respostas variar de muitíssimo satisfeito (7) até muitíssimo insatisfeito (1), assim os respondentes poderia alcançar a pontuação máxima de 105 (cento e cinco) pontos, a qual representa um melhor índice de bem-estar ou uma pontuação mínima de 15 (quinze) pontos, representando um menor índice de bem estar.

O método de Flanagan (1982) já foi aplicado em diversos estudos e em temas diferentes. Burckhardt *et al.* (1989) aplicou o método na área da saúde, mais relacionado as doenças. Lentz *et al* (2000) e Garlet (2007) realizaram estudos com profissionais da saúde, Carli *et al* (2017) buscou o índice de bem-estar e relacioná-lo

com educação financeira. Barbosa Junior (2017) verificou a qualidade de vida dos trabalhadores rurais.

Os questionários aplicados presencialmente foram incluídos ao questionário da plataforma Google docs®, para melhor mensuração dos mesmos. Após isso, os dados foram transformados em planilha eletrônica para promover e facilitar suas análises. Utilizou-se o software *Stata* para realização do teste de Correlação de Pearsons.

Ao final da pesquisa constatou-se uma amostra composta por 92 (noventa e dois) respondentes, todos moradores da região da AMAUC. Tal amostra foi considerada satisfatória pelo fato de haver uma limitação na pesquisa, por se tratar de informações financeiras muitos dos possíveis respondentes optaram por não respondê-lo. As características dos componentes da amostra estão descritas na seção de análise dos dados, bem como os resultados da pesquisa.

4 ANÁLISES DOS DADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Com a aplicação dos questionários foram obtidas 92 (noventa e duas) respostas válidas. Inicialmente foi realizada a caracterização dos respondentes, sendo que está estava dividida em 3 (três) partes, a primeira delas eram as características gerais, aqui demonstrada na tabela 1.

Pode-se perceber que através desta que em 38,04% das famílias respondentes o gênero que tinha maior presença era o feminino, porém não existe muito discrepância dentre eles, pois em 31,52% a maioria é do gênero masculino, e em 30,43% o número de integrantes masculinos e femininos é igual. Percebe-se também que a grande maioria não tem nenhum membro da família com ensino superior, 69,39%.

Na questão de rendimentos mensais do grupo familiar, 32,61% tem uma renda entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.500,00. Em seguida aparecem duas faixas entre R\$ 2.500,01 e R\$ 3.500,00 e R\$ 3.500,01 até R\$ 5.000,00, ambas com 21,74%. Outro fato desta questão é que 10,87% das famílias respondentes ganham menos de R\$ 1.000,00 mensais.

Tabela 1: Características Gerais**Painel A: Composição da Família**

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Igual	28	30,43%
	Homens	29	31,52%
	Mulheres	35	38,04%
	Total	92	100,00%

Painel B: Ensino Superior

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	30	32,61%
	Não	62	67,39%
	Total	92	100,00%

Painel C: Renda do Grupo

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Menos de R\$ 1.000,00	10	10,87%
	De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.500,00	30	32,61%
	De R\$ 2.500,01 a R\$ 3.500,00	20	21,74%
	De R\$ 3.500,01 a R\$ 5.000,00	20	21,74%
	Mais de R\$ 5.000,01	12	13,04%
	Total	92	100,00%

Painel D: Gestor Financeiro

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Feminino	24	26,09%
	Masculino	68	73,91%
	Total	92	100,00%

Painel E: Estado Civil

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Solteiro(a)	7	7,61%
	Casado(a)/União Estável	80	86,96%
	Viúvo(a)	5	5,43%
	Total	92	100,00%

Painel F: Principal Atividade

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Gado de Leite	33	35,87%
	Aves	4	4,35%
	Suínos	13	14,13%
	Plantação	42	45,65%
	Total	92	100,00%

Painel G: Renda Somente Agrícola

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	33	35,87%
	Não	59	64,13%
	Total	92	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Na maioria das famílias um membro do gênero masculino é o gestor financeiro (73,91%), e 86,96% dos gestores, independente de gênero são casados ou tem união estável. Quando questionados sobre sua maior fonte de renda, quase metade deles tem seus rendimentos de plantações, cerca de 45,65%, em seguida aparece a atividade com gado leiteiro com 35,87%. Ainda sobre seus rendimentos a grande maioria (64,13%) declarou que seus rendimentos não provem somente do meio rural, possuem membros trabalhando no setor privado, ou tem pessoas que aposentadas na família.

A segunda parte é sobre educação financeira, e está representada na tabela 2. A primeira característica apresentada nela, é que em 63,04% das famílias nenhum membro participou de cursos sobre educação financeira, e que 40,22% nunca realizaram um planejamento financeiro. O percentual de famílias que tem um sistema financeiro é baixo, 19,57%

Tabela 2: Educação Financeira

Continua...

Painel A: Participação em cursos sobre Finanças

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	34	36,96%
	Não	58	63,04%
	Total	92	100,00%

Painel B: Realização de Planejamento Financeiro

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Nunca realizei	37	40,22%
	Já fiz há algum tempo, mas parei	17	18,48%
	Faço, porém não realizo acompanhamento	20	18,48%
	Tenho um sistema financeiro pessoal	18	19,57%
	Total	92	100,00%

Painel C: Motivo das Compras

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Aproveitar uma oportunidade	13	14,13%
	Satisfazer uma necessidade	26	28,26%
	Atender um apelo de marketing	0	0,00%
	Status	2	2,17%
	Aproveitar uma oportunidade e satisfazer uma necessidade	51	55,43%
	Total	92	100,00%

Painel D: Percentual de Renda para Investimento

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Nenhum	13	14,13%
	Menos de 10%	26	28,26%
	De 10,01% a 20%	28	30,43%
	De 20,01% a 30%	16	17,92%

	De 30,01% a 40%	3	3,26%
	Mais de 40%	6	6,52%
	Total	92	100,00%

Painel E: Impacto dos Juros

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	60	65,22%
	Não	32	34,78%
	Total	92	100,00%

Painel F: Realização de investimentos, ou guarda de dinheiro.

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	50	54,35%
	Não	11	11,96%
	As Vezes	31	33,70%
	Total	92	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Quando realizam alguma compra 55,43% das famílias procuram aproveitar uma oportunidade e satisfazer uma necessidade. Nenhuma demonstrou que realizam compras por apelo de marketing, mas 2,17% delas fazem compras por status. E questionadas sobre seus entendimentos sobre o impacto dos juros nas compras, 65,22% afirmam que compreendem estes.

No painel F da tabela 2 pode-se perceber que 54,35% realizam investimentos mensais, ou guardar dinheiro para futuros investimentos, e 33,70% realizam, porém com menos frequência, somente 11,96% não realizam nenhum tipo de reserva. Dos que fazem reservas, 30,43% gastam com isso entre 10,01% a 20% de seus rendimentos, em segundo lugar aparece os que gastam menos de 10% de seus rendimentos com reservas (28,26%).

A terceira e última parte da caracterização dos respondentes é sobre o endividamento, e está apresentada da tabela 3. Quando questionados se elas se consideram endividadas, 75% responderam que não. Ainda neste quesito somente 6,52% tem quase 100% de sua renda comprometida com obrigações mensais, e cerca de 67,39% tem menos de 60% da renda comprometida com essa situação.

Para o pagamento dessas obrigações 25% utilizam cheque especial ou limite de conta corrente, e 25% das famílias têm dividas oriundas de renegociações. 18,48% das famílias afirmam ainda que possuem obrigações em atraso.

Tabela 3: Endividamento**Painel A: Endividados**

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	23	25,00%
	Não	69	75,00%
	Total	92	100,00%

Painel B: Renda Comprometida

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	De 1% a 30%	34	36,96%
	De 31% a 60 %	28	30,43%
	De 61% a 90%	24	26,09%
	De 91% a 100%	6	6,52%
	Total	92	100,00%

Painel C: Pagamento de obrigação com cheque especial ou limite de conta corrente.

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	23	25,00%
	Não	69	75,00%
	Total	92	100,00%

Painel D: Aumento da renda com cheque especial, limite de conta, cartão de crédito

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	27	29,35%
	Não	65	70,65%
	Total	92	100,00%

Painel E: Dívida Oriunda de Renegociação

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	23	25,00%
	Não	69	75,00%
	Total	92	100,00%

Painel F: Obrigações em Atraso

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Sim	17	18,48%
	Não	75	81,52%
	Total	92	100,00%

Painel G: Tempo com padrão de vida atual com a perda total de rendimentos

		Frequência	Porcentagem (%)
Válido	Nenhum	15	16,30%
	De 1 a 3 meses	28	30,43%
	De 4 a 6 meses	26	28,26%
	De 7 a 9 meses	5	5,43%
	De 10 a 12 meses	7	7,62%
	Mais de 12 meses	11	11,96%
	Total	92	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Quando questionados sobre o uso de limite de conta corrente, uso de cheque especial e de cartão de crédito, somente 29,35% fazem a utilização, a grande

maioria 70,65% afirmam não utilizar essas ferramentas pra o aumento de seus rendimentos.

A última questão dessa seção apresentava uma situação de perda total de rendimentos, e questionava por quanto tempo as famílias conseguiriam manter seu padrão de vida atual nessa situação. Mais de metade das famílias, 58,69% conseguiria manter seu padrão de vida atual somente por menos de 6 meses. E ainda, 16,30% delas não conseguiriam se manter ao menos 1 mês, já 11,96% das famílias se manteriam por mais de 12 meses.

Tabela 4: índices de Educação Financeira, Endividamento e Bem-Estar

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
NEDFIN	8,33%	75,00%	44,66%	16,51%
NENDVID	7,14%	85,71%	45,11%	20,45%
NBEMEST	28,57%	100,00%	77,92%	16,72%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Legenda: NEDFIN = Nível de educação financeira. NENDVID = Nível de Endividamento. NBEMEST = Nível de bem-estar. N válido = Número

A tabela 4 apresenta os índices apresentados pelos entrevistados em relação à educação financeira, ao endividamento e ao bem-estar. Em relação à educação financeira o índice mínimo apresentado por eles foi de 8,33%, e o máximo 75%, demonstrado que nenhuma família é 100% educada financeiramente. No índice de endividamento, pode-se perceber que algumas famílias apresentam um índice alto de 85,71%, porém o índice mínimo é de 7,14%, deixando uma média de 45,11%. Já no nível de bem-estar algumas famílias apresentam índices de 100%, o mínimo apresentado por ele é 28.57%, e a média geral ficou em 77,92%. Percebe-se assim que mesmo com uma média menor que 50% de educação financeira, e com quase 50% de endividamento o nível de bem-estar deles é elevado.

4.2 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR

Esta pesquisa em como seu objetivo identificar a relação entre a educação financeira e o bem-estar pessoal dos agricultores da AMAUC. Essa relação já foi estudada por outros pesquisadores (CARLI *ET AL*, 2017; PICOLLI E SILVA, 2015; FRANCISCHETTI *ET AL*, 2014), e acredita-se ainda que esta seja alvo de muitos estudos futuramente. Para Pereira *et al* (2017), Mankiw (2001), Lucci *et al* (2006) e

Tiwari (2011) a educação, especialmente em finanças é algo muito importante para o aumento de bem-estar.

Sendo assim para realizar a verificação da relação entre estas variáveis, foi realizado o teste de Correlação de Pearson, e seus resultados são demonstrados na tabela 5. A partir desta tabela pode-se observar que o Nível de Educação Financeira tem uma correlação significativa e positiva com o Ensino Superior e com os Rendimentos.

Muitos autores defendem a ideia de que a Educação Financeira deve ser iniciada ainda no ensino fundamental, como matéria base (SAVOIA *et al*, 2007; DA SILVA *et al*, 2013; VIEIRA *et al*, 2011; NOGUEIRA *et al*, 2017), assim como ocorre em outros países, como, por exemplo, nos Estados Unidos da América e no Reino Unido.

No Brasil, infelizmente, o assunto ainda não está nas mesmas proporções, matérias sobre educação financeira, matemática financeira ou finanças aparecem somente na grade de determinados cursos do ensino superior. Segundo Vieira *et al* (2011) e Nogueira *et al* (2017), o que existe atualmente são algumas iniciações independentes por parte de professores, pesquisadores, e instituições públicas e privadas, que auxiliam na formação de consumidores conscientes, para que estes saibam como ganhar dinheiro e também como lidar com o mesmo, sabendo realizar tomadas de decisões financeiras adequadas.

Para Jacob *et al* (2000), Lizote *et al* (2012), Pereira *et al* (2017) e Dias *et al* (2017) a educação financeira é um instrumento para ajudar os indivíduos a aprender ganhar, lidar e fazer render seu dinheiro. Deste modo, pode-se compreender que quanto maior o nível de educação financeira maior será os rendimentos do indivíduo.

Ainda na tabela 5, observa-se que o ensino superior apresenta correlação significativa e positiva com o bem-estar (0,299*). Quanto maior o nível de educação do indivíduo, conseqüentemente seu nível de bem-estar também aumenta. Para Bueno *et al* (2017) a educação desempenha papel fundamental no caminho para o desenvolvimento, tanto do bem-estar da sociedade, como para o bem-estar pessoal de cada indivíduo.

Tabela 5: Correlação de Pearson

	NEDFIN	NENDVID	NBEMEST	NMGENFEM	NMGENMAS C	ENSISUP	REND	CAS	SOLT	VIUV	AVES	GADO	PLANT	SUIN	COMP REND	GENGEST	DUMMUL
EDFIN	1																
ENDVID	-,204	1															
BEMEST	,146	-,065	1														
NGENF	,053	,051	,111	1													
NGENM	-,006	,026	-,125	-,113	1												
ENSISUP	,215*	-,134	,229*	,123	-,031	1											
REND	,389**	-,035	,153	,039	-,004	,170	1										
CAS	-,028	-,002	-,052	-,103	,058	-,144	,032	1									
SOLT	,073	-,046	,123	,162	-,101	,150	-,018	-,741**	1								
VIUV	-,044	,058	-,066	-,036	,032	,038	-,026	-,619**	-,069	1							
AVES	,178	,051	-,025	,095	-,048	-,035	-,076	,083	-,061	-,051	1						
GADO	,013	-,099	,051	,022	,015	,012	,058	,155	-,044	-,179	-,159	1					
PLANT	-,067	,059	-,088	-,074	-,049	,061	-,112	-,228*	,149	,165	-,195	-,685**	1				
SUIN	-,026	,021	,070	,021	,077	-,082	,124	,064	-,116	,040	-,086	-,303**	-,372**	1			
CREND	-,021	,068	-,149	-,003	-,025	-,230*	-,238*	,020	-,129	,121	,174	,149	-,276**	,087	1		
GENGES	-,093	,092	-,120	-,132	,088	-,273**	-,072	,358**	-,296**	-,185	,005	,135	-,201	,099	,031	1	
DUMMUL	-,131	,015	,121	,659**	-,515**	-,020	-,031	-,095	,113	,010	,053	,021	,001	-,061	-,073	-,146	1

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Legenda: EDFIN = Nível de Educação Financeira. ENDVID = Nível de Endividamento. BEMEST = Nível de Bem-Estar. NMGENFEM = Número de Membros de Gênero Feminino. NGENM = Número de Membros de Gênero Masculino. ENSISUP = Ensino Superior. REND = Rendimentos. CAS = Casados (as). SOLT = Solteiros (as). VIUV = Viúvos (as). AVES = Atividade com aves. PLANT = Atividade de Plantação. SUIN = Atividade de Suinocultura. CRENDA = Composição da Renda. GENGES = Gênero do gestor financeiro. DUMMUL = Dummy Membro Mulher.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Outra correlação apresentada na tabela 5 foi entre Nível de Educação Financeira e o Nível de Endividamento, esta, porém é negativa. Significando que quanto menor o índice de educação financeira, maior será o de endividamento. Santo *et al* (2017) afirma que existe atualmente uma ausência de educação financeira no Brasil, e que isso estabelece um caos na vida do indivíduo e da sociedade em geral. Muitos acabam sendo influenciados por meio de propagandas e promoções, a realizar compras sem ter necessidade e muitas vezes sem ter condições para tal ato. Comprar somente pelo preço ser atrativo, financiar somente pelos juros serem aparentemente baixos acaba se tornando uma armadilha, e endividando muitos.

Na tabela pode-se verificar ainda uma correlação positiva entre o Nível de Bem-Estar e o Nível de Educação Financeira, Silva *et al* (2017) ressalta que a gestão do dinheiro é algo muito importante para a qualidade de vida, bem-estar. Segundo ele, hábitos simples como poupar, investir, controlar e realizar escolhas

que mantenham a vida financeira saudável, tem grande influência sobre o bem-estar do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar a relação entre educação financeira e bem-estar dos agricultores da AMAUC, através da realização da pesquisa e da análise de seus resultados foi possível identificar a existência de uma relação significativa e positiva entre essas duas variáveis.

As principais conclusões obtidas foram que quanto maior o nível de educação financeira, maior será os rendimentos dos agricultores, e os que apresentam maior nível de educação financeira são as famílias que possuem membros com ensino superior. Outra relação evidenciada foi da educação financeira com o bem-estar, sendo que quando maior o nível de educação menor o endividamento, o que contribui também para o aumento da qualidade de vida das famílias.

Houve ainda a presença de limitações no estudo, como por exemplo, o baixo retorno de questionários respondidos. Infelizmente, o assunto finanças é algo que pouco se discute no país, e muitas pessoas têm medo de falar sobre esse assunto, e de expor seus dados financeiros.

Ao fim desse estudo pode-se observar que o mesmo apresenta informações relevantes de cunho teórico, empírico e social. Este pode ser utilizado como instrumento de estudo, para melhor compreensão dessas variáveis na vida dos agricultores da AMAUC, assim como pode servir para a criação de políticas públicas e privadas para o melhoramento do bem-estar do público alvo da pesquisa, bem como crescimento regional em termos financeiros.

Pelo fato do bem-estar e sua relação com a educação financeira ser um assunto pouco estudado no Brasil, este estudo contribui também para novas pesquisas na área, podendo ser utilizado como instrumento de auxílio para futuras pesquisas. Podendo estas ser aplicadas com outros públicos, e até mesmo utilizando outros métodos de mensuração do bem-estar e a educação financeira.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Débora; EXTERCKOTER, Rudinei Kock; BACK, Suzana; ANTONIAK, Joana. **A agricultura familiar do alto uruguaí catarinense e as transformações demográficas ocorridas no espaço rural nas últimas três décadas**. Acadêmica do curso de Agronomia IFC – Campus Concórdia. 2017

AHRENS, R de B. **Proposta de uma ferramenta de análise de ambiente organizacional com foco em QV, QVT e clima organizacional**. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2016.

ARAUJO, Luis Augusto; PADRÃO, Glaucia de Almeida. **O agronegócio na balança comercial catarinense no século 21: Onde estamos e o que fazer**. Agropecuária Catarinense, Florianópolis, v.29, nº 1. 2016.

BARBOSA JUNIOR, Moisés. **Avaliação da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em trabalhadores rurais por meio de correlação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2017.

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação Financeira E Endividamento**. 2010. f.28. Trabalho de Conclusão do curso - Curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE.

BORGES, Isabel Cristina Neves. **Qualidade da parentalidade e bem-estar da criança**. In: Qualidade da parentalidade e bem-estar da criança. 2010.

BORILLI, Salete Polônia et al. **O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, v. 6, n. 1, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. (2016) **Base Nacional Curricular Comum**. Em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acessado em 01 maio, 2018.

Buarque, Cristóvam. "**Qualidade de vida**: a modernização da utopia." *Lua Nova* 31 (1993): 157-65.

BUENO, Josenilda Aparecida Ribas; DA COSTA, Lucia Cortes. Pensando O Desenvolvimento: O Estado E A Política Pública De Educação No Contexto Do Estado De Bem-Estar Social= Thinking Development: State And The Educational Public Policy In The Context Of Welfare State. **CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education**, v. 8, n. 2, p. 135-153, 2017.

BURCKHARDT, C.S. et al. **Quality of life of adults with chronic illness: a psychometric study**. Rev. Nurs. & Health., v. 12, p. 347-354, 1989.

CARLI, Tainara Carine De; RAMOS, Fernando Maciel; VARGAS, Lucas Antonio; MÜLLER, Mateus. **Influência Da Educação Financeira No Bem Estar Pessoal**. In: Congresso ANPCONT, 6, 2017, Belo Horizonte, MG.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COUTO, Priscila Roriz; PASCHOAL, Tatiane. **Relação entre ações de qualidade de vida no trabalho e bem-estar laboral**. Psicologia Argumento, v. 30, n. 70, 2017.

CRIDDLE, E. **Financial literacy: goals and values, not just numbers**. In Alliance, v. 34, p. 4, 2006.

DA SILVA, Amarildo Melchiades; POWELL, Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. 2013.

DE SOUZA ACCORSI, Rafael et al. **Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos**. Acta Negócios, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2017

DIAS, C. D. O., ARENAS, N. C. D. S., ARENAS, M. V. D. S., SILVA, R., & MARIA PASSOS, D. A. **Perfil De Educação Financeira Dos Acadêmicos Dos Cursos De Ciências Contábeis, Administração E Economia De Uma Instituição Federal De Ensino Superior Brasileira**. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. Mar de Plata , Argentina. 2017

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira**. Editora Gente: 2008.

EUROPEAN COMMISSION. Educação Financeira. **Fin-Focus**, Europa, n. 5, p. 3-4, jun.2008.

FLANAGAN, J.C. **Measurement of quality of life: current state of the art**. Arch. Phys. Med. Rehabil., v. 63, p. 56-59, Feb.1982. **fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 8(4), 7-14.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; DOS SANTOS, Nilcéia Cristina. **Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira**. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

GARLET, Adriana et al. **Qualidade de vida do enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva privadas, por meio da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan**. Trabalho de Conclusão de Curso). Goiana: Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR JR., F. et al. **Análise Multivariada de dados**, 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs folowerincome families**. Chicago: WoodstokInstitute, Jan/2000.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

Lentz, R. A., Costenaro, R. G. S., Gonçalves, L. H., & Nassar, S. M. (2000). **O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 8 (4), 7-14.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX – 2012.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Martin AJ & Stockler M 1998. **Quality of life assessment in health care research and practice**. Evaluation & Health Professions 21(2):141-156.

MATOS O. **As formas modernas do atraso**. Folha de S. Paulo, Primeiro Caderno, 27 de setembro, p. 3. 1998.

MELLO, Roque Marconi de. **Gestão financeira pessoal de funcionários com emprego estável – funcionários do banco x S.A. 2010** .f.56. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

NOGUEIRA, Daiane Lourenço; DE PAULA, Paulo Júnio; MORENO, Angela Leite. Trabalhando a Educação Financeira na Escola. **Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**, v. 5, n. 1, 2017.

ORGANISATON FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy – Analysis of inssues and policies**. Paris, 2005.

PICOLLI, M.R. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **Working Paper**. Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2015.

PEREIRA, Vitor Lucas et al. **Educação Financeira No Brasil: Desafios E Ações Para As Instituições Formadoras De Indivíduos**. Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Câmpus Anápolis de CSEH (SEPE)(ISSN 2447-9357), v. 3, n. 1, 2017.

SANTO, Espírito et al. Endividamento do público jovem e a educação financeira: um estudo do município de Salvador/Ba. 2017.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 41, n. 6, 2007.

SILVA, Márcia Marcondes da et al. Gestão do Capital Pessoal no Mercado Brasileiro. 2017.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory**. 2 nd. Thousand Oaks: SagePublications, 1998.

SUMMERS, J.K.; SMITH, L.M.; CASE, J.L.; LINTHURST, R.A. **A Review of the Elements of Human Well-Being with an Emphasis on the Contribution of Ecosystem Services**. *AMBIO*, v. 41, p. 327–340, 2012.

TIWARI, A. K. **Happiness and Environmental Degradation: What Determines Happiness?** *Economics Bulletin*, Vol. 31 No. 4, pp. 3192-3210, 2011.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Philip.; MEYER, Henry J. **Análise da pesquisa social: Diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

VECCHIA, R. D., RUIZ, T., BOCCHI, S. C. M. & CORRENTE, J. E. **Qualidade de vida na terceira idade: Um conceito subjetivo**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 8 (3). 2005.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.